



## ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS AFLUENTES GOIANOS DO BAIXO PARANAÍBA - CBH BAIXO PARANAÍBA

1 Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte quatro, às oito horas e trinta  
2 minutos, presencialmente, no município de Caçu-GO, teve início a Oitava Reunião  
3 Extraordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Afluentes Goianos do Baixo  
4 Paranaíba - CBH Baixo Paranaíba, com a participação dos membros e convidados  
5 constantes nas listas de presença anexas. **Item 1. Abertura da Sessão e verificação de**  
6 **quórum:** A Sra. Hornella Crysthine Urzêdo Duarte - Presidente do CBH Baixo Paranaíba  
7 cumprimentou todos os presentes e informou as pautas a serem tratadas. Agradeceu a  
8 presença de todos os participantes, com ênfase à presença dos representantes municipais,  
9 como a Prefeita Núcia Kelly de Oliveira, do município de Lagoa Santa-GO. **Item 2. Oficina**  
10 **de Priorização de Ações para a Bacia dos Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba.** A  
11 Sra. Hornella Duarte - Presidente do CBH Baixo Paranaíba transferiu a palavra para o Sr.  
12 João Ricardo Raiser - SEMAD. Contextualizou a proposta da Oficina, que tinha como  
13 principal intuito a averiguação da percepção dos membros quanto ao avanço das ações do  
14 Plano de Bacia do Baixo Paranaíba. Relatou que o Plano de Bacia busca instruir os meios  
15 de como utilizar o recurso hídrico, como conservá-los e como melhorar a gestão, para que  
16 seja possível distribuir água, em quantidade e qualidade, para todos os usos. Destacou  
17 que o plano realiza uma projeção da gestão hídrica para 20 anos, conforme as metas que  
18 são traçadas, a partir de suas 50 (cinquenta) ações determinadas para o cumprimento das  
19 metas. Esclareceu que os resultados obtidos na Oficina darão embasamento para a  
20 elaboração do Plano de Aplicação Plurianual, que utilizará o recurso advindo da Cobrança  
21 pelo Uso da Água para sua execução. Transferiu a palavra para o Sr. Pedro Paulo Godoi -  
22 SEMAD. Agradeceu a presença de todos, mencionou que a etapa de avaliação é  
23 imprescindível para compreender quais são as ações, esclarecer o que foi planejado,  
24 aquilo que está em execução ou já foi concluído. Expôs, em “modo apresentação”, o  
25 esquema demonstrativo da metodologia da oficina, relatou que existem 50 (cinquenta)  
26 ações no Plano de Bacia do Baixo Paranaíba e que o objetivo da oficina é definir quais  
27 dessas ações são prioritárias, para assim iniciar o planejamento de aplicação do recurso  
28 da cobrança. Iniciou a explicação metodológica da oficina, que dividiu os participantes em



## CBH BAIIXO PARANAÍBA

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba

29 cinco grupos, garantindo que cada grupo tivesse uma diversidade representativa de  
30 setores, com pelo menos um do Poder Público, um da Sociedade Civil e um dos usuários  
31 de água, a fim de coletar contribuições a partir de vários ângulos. Elucidou que cada grupo  
32 receberia 10 (dez) ações, em que deveriam avaliar a partir de dois critérios: grau de  
33 implementação - em que cada grupo deveria identificar o avanço da implementação ao  
34 aplicar uma nota de 0 a 1 - e a validação do indicador proposto para avaliação das ações  
35 - em que o grupo deveria expor se concordam ou não com o indicador avaliativo, devendo  
36 cada grupo, ao final, selecionar duas ações que considerem prioritárias. Destacou que para  
37 o período vespertino, ocorreria a apresentação dos grupos, para que expusessem as notas  
38 dadas as ações e sua justificativa, apontando também aquelas identificadas como  
39 prioritárias. Elucidou o importante papel do Comitê que, para além de mediar conflitos,  
40 define os caminhos que a gestão hídrica seguirá, para utilização dos recursos hídricos de  
41 maneira sustentável. Exemplificou ações do comitê que são essenciais para o avanço da  
42 gestão, de maneira descentralizada e participativa, e compartilhou a trajetória da equipe  
43 da SEMAD para estruturar a oficina. Expôs para os participantes a maneira como o Plano  
44 é elaborado e como ocorre a avaliação interna das ações, sugerindo para o grupo um  
45 caminho didático para uma avaliação com maior precisão. Exibiu um modelo das fichas  
46 que seriam avaliadas pelos grupos e esclareceu as dúvidas dos participantes quanto à  
47 dinâmica. Elucidou que as ações que compõem o Plano de Bacia se correlacionam e se  
48 direcionam para um objetivo: entender o funcionamento da bacia hidrográfica, identificando  
49 os principais desafios e planejando a partir disso. Relatou que a implementação é dividida  
50 em dois principais componentes, a Gestão de Recursos Hídricos em si e as bases para a  
51 Gestão de Recursos Hídricos, esses dois componentes são subdivididos em seis eixos,  
52 sendo eles: gerenciamento; sistema; monitoramento; planejamento; conservação; estudos  
53 ambientais. Explicou que dentro desses eixos, são desenvolvidos programas que  
54 objetivam atingir determinadas metas, sendo que o cumprimento delas será avaliado pelos  
55 participantes da oficina. Na sequência os grupos iniciaram suas apresentações expôs as  
56 notas definidas e a definição dos indicadores. Apontaram duas ações como prioritárias,  
57 sendo: “Atualização da Base de Dados de Poços Subterrâneos” e a em que definiram como  
58 não iniciada, concordaram com o indicador e justificaram a escolha a partir do  
59 entendimento da necessidade de criação de um sistema similar de cadastro, como  
60 realizado no barramento, para que fosse possível a realização do cadastro pelo próprio  
61 usuário. A outra ação definida como prioritária foi: “Estudos para Implementação de  
62 Reservatórios”, em que a avaliação da ação foi colocada como não iniciada e concordaram



## CBH BAIIXO PARANAÍBA

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba

63 com o indicador avaliativo. Apontaram a justificativa embasada na necessidade de  
64 planejamento para enfrentamento dos períodos de estiagem. Transferiu a palavra para o  
65 segundo grupo, apresentaram a avaliação de todas as ações e se concordavam ou não  
66 com os indicadores propostos. Das duas ações definidas como prioritárias, uma foi:  
67 “Implementar a Outorga de Lançamento de Efluentes” e a , em que o grupo avaliou como  
68 75% de implementação e concordaram com o indicador. A segunda ação defendida pelo  
69 grupo como prioritária foi: “Estruturas de Retenção de Água no solo e reservação de  
70 pequeno porte”, em que o grupo apontou como não implementada, mas concordaram com  
71 o indicador de avaliação sugerido. Justificaram a escolha esclarecendo a necessidade de  
72 que as áreas que irão receber as estruturas de reservação fossem definidas e que até o  
73 momento não houve a sistematização para que essas áreas fossem determinadas.  
74 Transferiu a palavra para o terceiro grupo, que priorizou a ação “Aprimorar o Sistema de  
75 Monitoramento da Qualidade da Água”, e a segunda definida como não implementada,  
76 mas que concordaram com o indicador avaliativo. Apontaram a priorização com a  
77 justificativa de que a aprovação do Plano de Bacia ocorreu no ano de 2021, mas que não  
78 ocorreu nenhum aprimoramento no sistema. Como segunda ação priorizada, selecionaram  
79 “Caracterizar os Ecossistemas Aquáticos”, colocada como não implementada e com  
80 concordância quanto ao indicador avaliativo. O argumento utilizado foi que, conforme  
81 entendimento do grupo, não há estudos sobre o tema, que é de extrema relevância para  
82 os recursos hídricos. O quarto grupo que apresentou, definiu a ação “Realizar estudo para  
83 propor a rede de monitoramento de águas subterrâneas” como prioritária, colocada com  
84 25% de implementação e com concordância quanto ao indicativo avaliativo. Justificaram a  
85 escolha do grupo devido a necessidade de acompanhar a qualidade da água por meio do  
86 monitoramento de análise. A segunda ação priorizada pelo quarto grupo foi “Promover a  
87 participação efetiva dos representantes municipais do CBH na elaboração e atualização  
88 dos diferentes planos setoriais sob responsabilidade municipal”, em que, pela percepção  
89 do grupo, foi aplicada 50% e com indicador avaliativo correto. O último grupo pontuou a  
90 ação “Estabelecer critérios para regiões com restrições de outorga” como prioritária,  
91 considerando-a como não implementada e concordando com o indicativo avaliativo.  
92 Justificaram a escolha pelo motivo da importância em estabelecer critérios para a região,  
93 pois ainda não aponta conflitos quanto ao uso da água. A segunda foi: “Constituição e  
94 desenvolvimento de programa de capacitação continuada dos servidores dos órgãos  
95 gestores de recursos hídricos”. Justificaram a seleção devido o entendimento quanto a  
96 necessidade de um Programa de Capacitação para membros do CBH e municípios, para



## CBH BAIIXO PARANAÍBA

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba

97 que tenham melhor embasamento técnico para que façam escolhas mais assertivas na  
98 gestão de recursos hídricos. Após as apresentações, o Sr. Pedro Paulo Godoi - SEMAD  
99 apresentou os resultados obtidos na oficina em comparação com os resultados coletados  
100 internamente na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.  
101 Essa apresentação permitiu que a SEMAD compreendesse que, mesmo que uma ação  
102 tenha sido 100% implementada, não significa um alcance informacional na sociedade.  
103 Agradeceu a participação de todos e pontuou que a Oficina foi o primeiro passo de uma  
104 longa caminhada para o avanço na gestão hídrica. Os participantes expressaram a  
105 satisfação quanto a aplicação da metodologia da oficina e agradeceram a atividade  
106 realizada. Manifestaram o aprendizado adquirido no dia, viabilizado pela articulação entre  
107 os membros e com os mentores que aplicaram a Oficina. **Item 6. Informes.** NIHIL. **Item**  
108 **7. Encerramento.** Nada mais a tratar, a Sra. Hornella Duarte - Presidente CBH Baixo  
109 Paranaíba encerrou a reunião. Eu, Luíza Peixoto Cavalcante, colaboradora da secretaria  
110 executiva, lavrei essa ata que, após aprovada, segue assinada pelo Presidente e  
111 Secretário Executivo do Comitê. A gravação com inteiro teor da reunião encontra-se  
112 disponibilizada no site do Baixo Paranaíba.

**Hornella Crysthine Urzêdo Duarte**  
Presidente do CBH Baixo Paranaíba

**Rafael Rodrigues de Paiva**  
Secretário Executivo do CBH Baixo Paranaíba



## CBH BAIXO PARANAÍBA

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba

### Anexo I -

#### Lista de Presença (Titulares e Suplentes) do CBH Baixo Paranaíba

00	Nome	Entidade
01	Maria Aparecida de Souza Araújo	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD
02	Marcos Aurélio Gomes Antunes	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD
03	Pedro Paulo Alves Godoi	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD
04	Stella Miranda Menezes	Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA
05	Hornella Crysthine Urzêdo Duarte	Pref. Municipal de Caçu
06	Levi Carlos da Silva	Pref. Municipal de Serranópolis
07	Marcijane França Veloso	Pref. Municipal de Chapadão do Céu
08	Laura Dias de Abreu	Pref. Municipal de Itarumã
09	Karla Mikaela Carrijo Silva	Pref. Municipal de Portelândia
10	Núcia Kelly de Freitas Oliveira	Pref. Municipal de Lagoa Santa
11	José Lucas Rabelo Mendonça	Pref. Municipal de Quirinópolis
12	Nélio Castro Lima	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR Goiás
13	Thiago Castro de Oliveira	FAEG
14	Fabiano de Lima Teixeira	ONG Amigos do Rio Claro
15	Rafael Rodrigues de Paiva	SANEAGO
16	Douglas Alves de Souza	SANEAGO
17	Franciane Paula da Cruz	Rio Claro Agroindustrial S/A
18	Mariusia Aparecida Lima Santos	ABES Goiás



## CBH BAIXO PARANAÍBA

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba

<b>19</b>	Mequilaine Aparecida de Almeida Martins	Energética Serranópolis
<b>20</b>	Marcos Antônio Alves Capanema	Sindicato dos Produtores Rurais de Paranaiguara e São Simão
<b>21</b>	Italo Martins Alves	Kinross Brasil Mineração LTDA
<b>22</b>	Paulo Roberto Gomes Pereira	UHE Foz do Rio Claro
<b>23</b>	Fábio Cabral Ribeiro	Hotel Água Tour



## CBH BAIIXO PARANAÍBA

Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba

### Anexo II -

#### Lista de Presença (Convidados) do CBH Baixo Paranaíba

<b>00</b>	<b>Nome</b>	<b>Entidade</b>
<b>01</b>	Dalmes Vieira Lima	Secretaria de Meio Ambiente
<b>02</b>	José Ricardo Royal	Pref. Municipal de Lagoa Santa
<b>03</b>	Phelipe Cunha	Secretaria Executiva Completa
<b>05</b>	Luiza Peixoto Cavalcante	Secretaria Executiva Completa
<b>06</b>	Maria Júlia Daminelli Nunes	Secretaria Executiva Completa
<b>07</b>	Sifiro Batista	Pref. Municipal de Portelândia
<b>08</b>	Vitória Aguiar Barbosa	SANACEU
<b>09</b>	Paulo Henrique Caetano	Pref. Municipal de São Simão
<b>10</b>	Arthur José de Oliveira	Pref. Municipal de São Simão
<b>11</b>	Gabriella de Paula	Pref. Municipal de Rio Doce
<b>12</b>	João Ricardo Raiser	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD
<b>13</b>	Danilo Vieira Nascimento	CMMARH